



Boletim Epidemiológico

Síndrome Respiratória Aguda Grave - SRAG

Nº 24 | dezembro | 2022

SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE (SRAG)

Definição de Caso:

SRAG: Indivíduo com síndrome gripal (SG)* que apresente dispneia/desconforto respiratório OU pressão persistente no tórax OU saturação de O₂ menor que 95% em ar ambiente OU coloração azulada dos lábios ou rosto.

***Definição operacional de síndrome gripal:** Indivíduo com quadro respiratório agudo, caracterizado por, pelo menos, dois (2) dos seguintes sinais e sintomas: febre (mesmo que referida), calafri-

os, dor de garganta, dor de cabeça, tosse, coriza, distúrbios olfativos ou gustativos.

Obs: Para efeito de notificação no SIVEP Gripe, devem ser considerados os casos de SRAG hospitalizados ou os óbitos por SRAG independente de hospitalização.

ATENÇÃO:

Digitar no SIVEP Gripe e anotar o número da ficha de registro individual antes de encaminhá-la junto com a amostra, para o laboratório.

Atualizar os dados da conclusão do caso (classificação

final, critério de confirmação/descarte, evolução do caso, data da alta/óbito e data de encerramento), assim que estiver disponível o resultado laboratorial.

O sistema de informação oficial para notificação de casos e óbitos por SRAG é o SIVEP Gripe (<https://sivepgripe.saude.gov.br/sivepgripe/>). As fichas são digitadas pelas vigilâncias epidemiológicas municipais, núcleos hospitalares de epidemiologia e CCIH (Comissão de Controle de Infecção Hospitalar) das unidades hospitalares das redes pública e privada, conforme o fluxo municipal.

Apresentação

A Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (SESAB), por meio da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP), vem atualizando, periodicamente, os dados de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) na Bahia, com o intuito de favorecer o conhecimento oportuno do perfil epidemiológico de doenças respiratórias agudas e virais com potencial epidêmico, mais incidentes no estado, a exemplo da Influenza, COVID-19, entre outros vírus respiratórios.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

Perfil epidemiológico dos casos de SRAG hospitalizados na Bahia

Na Bahia, em 2022, até a semana epidemiológica (SE) 50 (01.01.2022 a 13.12.2022), foram notificados 20.827 casos de SRAG. Desse total de casos, 8.641 foram confirmados para COVID-19 (41,5%), 307 casos para Influenza (1,5%), 1.421 para outros vírus respiratórios (6,8%), 769 para outro agente etiológico (3,7%), 9.235 casos (44,3%) não foi identificado o agente etiológico (SRAG não especificada) e 454 (2,2%) estão em processo de investigação/em branco. Foram registrados 3.801 óbitos e dentre eles, 2.493 (65,6%) foram ocasionados pelo vírus SARS CoV2 (COVID-19), 49 (1,3%) por Influenza, 47 (1,2%) por outros vírus respiratórios, 87 (2,3%) óbitos por outro agente etiológico. Em 1.115 óbitos (29,3%) não houve a identificação do agente etiológico (SRAG não especificada) e 10 óbitos estão em processo de investigação (Tabela 1).

Tabela 1. Casos e óbitos por SRAG segundo a classificação final. Bahia, 2021/2022*

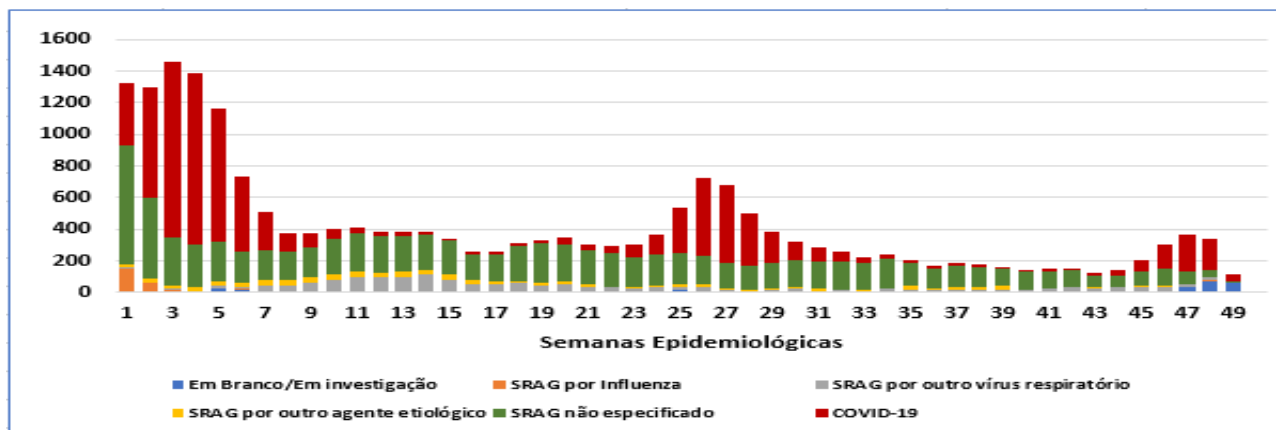
CLASSIFICAÇÃO FINAL	2021				2022			
	Casos	%	Óbitos	%	Casos	%	Óbitos	%
COVID-19	47172	70,6	14044	81,7	8641	41,5	2493	65,6
SRAG por Influenza	860	1,3	153	0,9	307	1,5	49	1,3
SRAG por outro vírus respiratório	577	0,9	23	0,1	1421	6,8	47	1,2
SRAG por outro agente etiológico	657	1,0	135	0,8	769	3,7	87	2,3
SRAG não especificado	17483	26,2	2830	16,5	9235	44,3	1115	29,3
Em Branco/Em investigação	77	0,1	0	0,0	454	2,2	10	0,3
Total notificados	66826	100,0	17185	100,0	20827	100,0	3801	100,0

Fonte: SIVEP GRIPE/ DIVEP/ SESAB *Dados atualizados em 13.12.2022

Monitoramento dos vírus respiratórios nos casos de SRAG

Em 2022, de acordo com a classificação final dos casos no sistema SIVEP-Gripe, verificou-se que houve maior número de casos de SRAG confirmados para COVID-19 nas semanas epidemiológicas (SE) de 01 a 07 e de 24 a 30. Após período de estabilidade, nota-se um discreto aumento da curva na semana 46. Observou-se maior registro de casos de Influenza nas 03 primeiras SE e redução nas semanas subsequentes, sendo que os últimos casos foram registrados na SE 48. (Figura 1).

Figura 01 - Classificação Final dos casos de SRAG por semana epidemiológica. Bahia, 2022*.



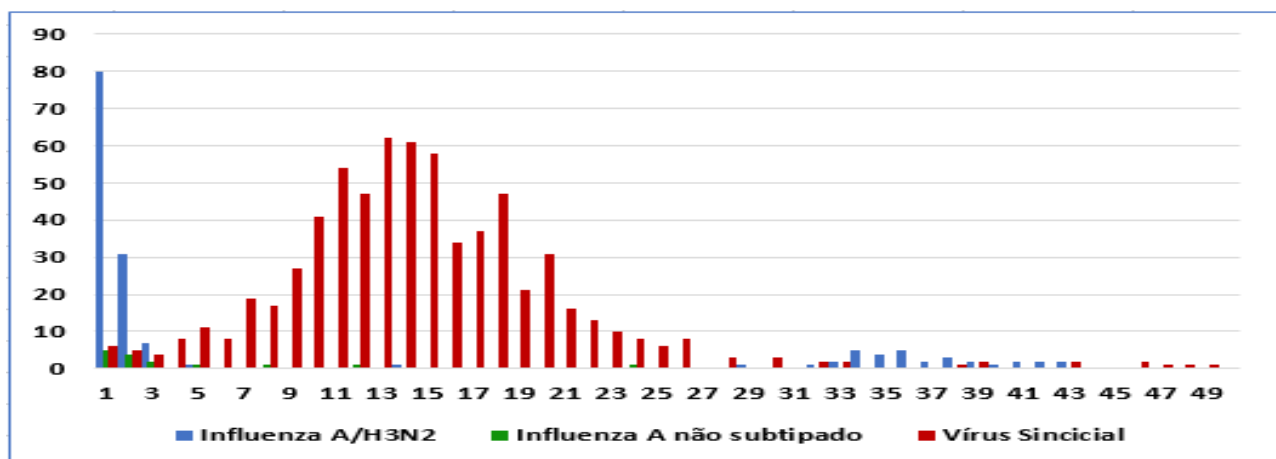
Fonte - SIVEP GRIPE/ DIVEP/ SESAB *Dados atualizados em 13.12.2022

Dentre os vírus respiratórios que ocasionaram os casos de SRAG em 2022 (com exceção do Sars-CoV-2), destacam-se Influenza A H3N2 (152 casos e 34 óbitos) e H1N1 (01 caso, com evolução para alta), Vírus Sincial Respiratório (679 casos e 14 óbitos), Rinovírus (658 casos e 22 óbitos) e Adenovírus (68 casos e 02 óbitos). Os municípios com maiores registros de casos de Influenza AH3N2 foram Salvador (44/28,9%), Maracás (11/7,3%), Irecê e Feira de Santana ambos com 10 casos (6,6%).

O maior coeficiente de incidência de casos de SRAG confirmados para Influenza foi observado entre os maiores de 80 anos (31,0/100.000) e a maior letalidade foi registrada nas idades entre 70 e 79 anos (36,1%).

Houve o predomínio do vírus Influenza A H3N2 em janeiro (118 casos). Foram registrados casos em fevereiro (01), abril (01), julho (01), agosto (10), setembro (15) e outubro (07). Desde o início do ano foi identificada a circulação do Vírus Sincial Respiratório, com discreto aumento a partir da SE 07 e pico máximo na SE 13 (Figura 2).

Figura 02 - Distribuição dos vírus respiratórios, identificados através do Rt-PCR, por semana epidemiológica. Bahia, 2022*.

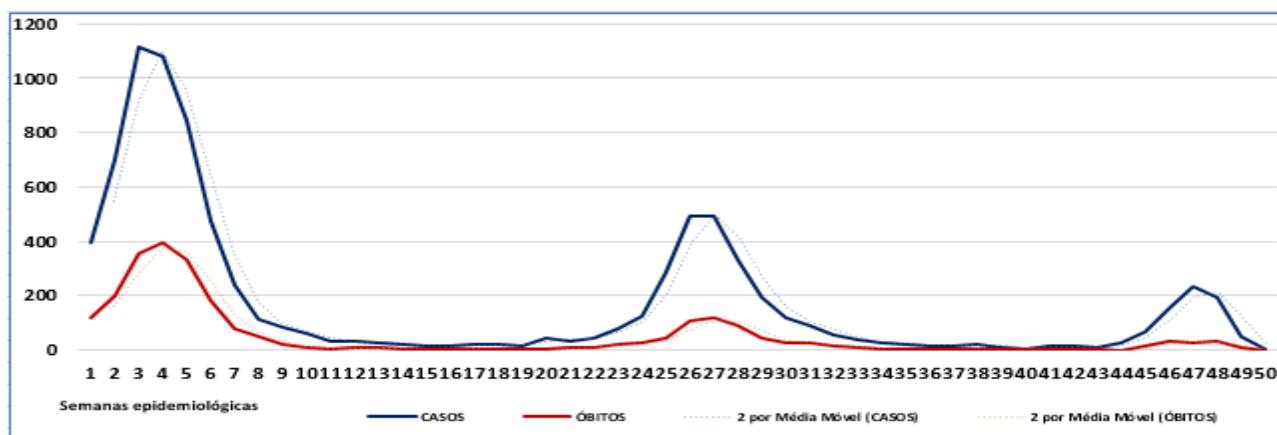


Fonte: SIVEP GRIPE/ DIVEP/ SESAB *Dados atualizados em 13.12.2022

Perfil Epidemiológico dos casos de SRAG confirmados para COVID-19

Em 2022, na análise dos casos de SRAG confirmados para COVID-19 por semana epidemiológica (SE), registrou-se um aumento de casos a partir da SE 01, apresentando o pico máximo na semana 03 (1.115 casos/ 357 óbitos). Após esse período observou-se redução de casos até a semana 12 e a partir de então a curva se manteve constante até a semana 19. Uma segunda onda foi observada da semana 23 a 32, com pico na SE 27 (495 casos/ 120 óbitos). A terceira onda de 2022 teve início na semana 44, com pico máximo na semana 47 (236 casos/ 27 óbitos).

Figura 3 - Casos e óbitos de SRAG confirmados para COVID-19, por semana epidemiológica de início dos sintomas, Bahia, 2022.



Fonte: SIVEP GRIPE/ DIVEP/ SESAB *Dados atualizados em 13.12.2022

Em 2022, o maior coeficiente de incidência dos casos de SRAG por COVID-19 foi observado na faixa etária de maiores de 80 anos (981,8/100 mil hab.), bem como a maior letalidade (39,4%). Nas faixas etárias das crianças menores de 10 anos, foram registrados 565 casos e 27 óbitos (Tabela 02).

Tabela 02 - Distribuição do número de casos hospitalizados e óbitos por COVID-19, por faixa etária, Bahia, 2022*.

Faixa Etária	2022				
	Casos	%	Incidência	Óbitos	letalidade %
< 1 ano	226	2,6	102,1	15	6,6
1 a 4 anos	226	2,6	25,0	6	2,7
5 a 9 anos	113	1,3	9,0	6	5,3
10 a 14 anos	94	1,1	6,6	5	5,3
15 a 19 anos	97	1,1	6,9	9	9,3
20 a 29 anos	319	3,7	11,5	41	12,9
30 a 39 anos	466	5,4	20,3	92	19,7
40 a 49 anos	610	7,1	34,1	103	16,9
50 a 59 anos	928	10,7	73,3	227	24,5
60 a 69 anos	1316	15,2	160,6	392	29,8
70 a 79 anos	1779	20,6	382,5	624	35,1
80 anos e+	2467	28,5	981,8	973	39,4
Total	8641	100,0	58,1	2493	28,9

Fonte - SIVEP GRIPE/ DIVEP/ SESAB *Dados atualizados em 13.12.2022

Analisando a distribuição espacial dos casos de SRAG por COVID-19, verificou-se que houve registro de casos em 391 municípios, destacando-se Salvador com 2.776 (32,1%) casos, Vitória da Conquista 408 (4,7%), e Feira de Santana 221 (2,5%). Com relação aos óbitos, os maiores registros foram também em Salvador (689 óbitos/27,6%), Feira de Santana (87 óbitos/3,5%) e Vitória da Conquista (78 óbitos/3,1%).